

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA EM QUELICAI

BELO, Laurentina¹ - UEPB

Resumo

O presente trabalho busca analisar os percursos do desenvolvimento da Educação, em especial, nas escolas primárias do Sub-distrito de Quelicai, em Baucau no Timor-Leste. Na realidade, é preciso observar a formação dos professores que ensinam a Língua Portuguesa. Todos os professores precisam ensinar seus alunos para a vida e para a sociedade, num país em reconstrução, considerando não apenas o ensino da língua portuguesa, mas igualmente os saberes e experiências do povo timorense, a importância da cultura local e suas implicações no ensino-aprendizagem dessa língua e na formação de professores e alunos: seus desafios e possibilidades de conhecimentos. A língua é um instrumento de comunicação e um ato social. O ensino de português no país está em fase de iniciação para os jovens timorenses. Em um primeiro momento, retraçamos a trajetória da Educação no Timor-Leste, a partir de experiências de campo no âmbito da educação no Timor. A formação do professor é fundamental para a qualidade do ensino e aprendizagem. Assim sendo, faz-se necessário propiciar ao mesmo, acesso aos conhecimentos necessários para subsidiá-lo em sua ação pedagógica. Diante desta situação, o governo timorense após sua independência aposta nos aspectos fundamentais como a reconstrução e construção das infraestruturas da educação, o reforço da capacidade institucional, a melhoria do sistema educativo, principalmente na formação de professores competentes, que dominem os métodos pedagógicos de ensino com qualidade para que resultem numa educação de qualidade que qualifique escolar e profissionalmente os cidadãos. Assim, o objetivo deste artigo é analisar como tem sido a formação de professor do Timor Leste a partir das políticas educacionais. Para realizar este estudo, de caráter bibliográfico e descritivo fundamenta-se nas teorias de Tardif (2010), Santiago (2006), e Gatti (2011), bem como a legislação educacional do Timor Leste.

Palavras chaves: Formação de professores, Língua Portuguesa, Quelicai, Timor Leste

Abstract: This work will analyze developments in Education, in particular, in primary schools in the sub-district of Quelicai, in Baucau, East-Timor. It is necessary to observe the pedagogical training of the instructors that teach Portuguese. All instructors need to prepare their students for life and for society, in a country being rebuilt, and consider not only the teaching of Portuguese, but also the knowledge and experiences of the East-Timorese people, the importance of the local culture and its implications in the teaching-learning of this language and in the training of instructors and students: their challenges and possibilities in terms of knowledge. Language is an instrument of communication and a social act. Teaching Portuguese to young East-Timorese is in its first stages in this country. In a first stage, we trace the history of Education in the country, based on experiences in the educational area in East-Timor. Teacher training is crucial to the quality of teaching and learning. Therefore, it is necessary to provide the same access to knowledge required to subsidize it in its pedagogical action. In the face of this situation, the Timorese Government after its independence bet on fundamental aspects such as reconstruction and construction of infrastructures for education, the strengthening of institutional capacity, improving the education system, especially in

¹Mestranda em Mestrado Profissional em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Laurentina.belo@yahoo.com

training competent teachers, which dominate the teaching methods with quality education resulting in a quality education that qualify and professionally citizens. Thus, the objective of this article is to analyze some of the formation of teachers of East Timor from the educational policies. To perform this study, bibliographic and descriptive character is based on the theories of Tardif (2010), Santiago (2006), and Gatti (2011), with the educational law of East Timor

Keywords: teachers training, Portuguese language, Quelicai, East-Timor

INTRODUÇÃO

A formação de professores em Língua Portuguesa precisa preparar os professores, de modo geral, para desenvolverem as grandes competências comunicativas, como ler, escrever, ouvir e falar. Só um professor preparado para ensinar aos alunos em sala de aula, para transmitir o seu saber sobre o domínio da Língua Portuguesa, pode fazer os alunos estarem de fato preparados para o futuro. O uso da linguagem é algo de grande importância para os seres humanos. É a capacidade de interagir com outras pessoas que nos possibilitou compreender o mundo a nossa volta. Estamos, e sempre estivemos mergulhados no mundo da linguagem, da fala e da escrita pertencentes ao meio em que vivemos. A forma de entendermos o mundo começa a ter as palavras como definição do que nos rodeia.

O ensino da Língua Portuguesa nas escolas do Timor-Leste está em fase de iniciação através de facilidades na escola como livros e materiais para o professor. O ensino e a aprendizagem, para os jovens timorenses, têm enorme importância, para que eles possam liderar a nação no futuro. A língua é um instrumento de comunicação e um ato social, ela pressupõe a existência de um espaço social e cultural. Nesse sentido, a língua portuguesa não é somente um conjunto de regras gramaticais e uma lista de vocabulário a serem memorizadas. A língua passa a ser o instrumento através do qual podemos interagir com o mundo em que vivemos. No entanto, conhecer a gramática, a estrutura organizada de uma língua é igualmente necessária.

O presente trabalho, em um primeiro momento, remonta a trajetória da Educação no Timor-Leste, desde o início do período de colonização portuguesa até os tempos atuais. Em um segundo momento, é feita uma revisão de trabalhos anteriores em que a formação de professores, e como ela é feita, é o centro do estudo. Por fim, para saber mais sobre a formação dos professores de Língua Portuguesa, foram feitas entrevistas com os professores e os diretores das escolas primárias de Quelicai. Assim, talvez seja possível observar o quanto a Educação em Língua Portuguesa vem melhorando ao longo dos anos, e o quanto se pode melhorar mais adiante.

Para conhecermos melhor a dimensão da história do Timor-Leste e os desafios que enfrentou e enfrenta no âmbito socio-cultural, educacional, econômico e político ao longo de sua história e nos dias atuais, torna-se imprescindível apresentarmos ao público alguns dos fatores relevantes para a compreensão de sua história, em particular desta pesquisa.

O Timor-Leste é considerado o primeiro país do século XXI, com uma história de 450 anos de convivência com a administração portuguesa; 24 anos de ocupação pela Indonésia e 2 anos de Governo de transição (UNTAET). O Timor conquistou sua independência em 20 de maio de 2002, sendo internacionalmente reconhecido pelas Nações Unidas. O país está politicamente dividido em 13 distritos administrativos, 65 sub-distritos e 442 juntas, freguesias ou sucos. Sua população é de aproximadamente 1.201.255, segundo o censo realizado no Timor Leste em 2012. O país caracteriza-se por uma verdadeira *Babel* lingüística com 16 dialetos mais falados no interior do país. Tradicionalmente, os 450 anos de administração portuguesa e os 24 anos de luta pela independência contra o invasor levaram à

uma decisão política de escolha da Língua Portuguesa como língua oficial, embora seja o Tétum a nossa língua materna, por representar a identidade da nação, veículo de comunicação dos países da CPLP, língua e instrumento de trabalho nas instituições de um país livre e democrático. O Timor-Leste ficou em ruínas na quase totalidade, sobretudo, no setor da Educação, conforme referendo de 30 de agosto de 1999, causadas pelas ondas de violência ocorridas no país. Esta situação constitui um grande desafio para o Estado recém-nascido e sem experiência nos seus recursos humanos. Segundo Guterres (2012),

Para assegurar a Independência Nacional e cumprir as metas do desenvolvimento nos anos que se seguiam, era necessário preparar os quadros técnicos com profissionais de qualidade para assegurarem a autonomia da sociedade e a soberania do estado. Assim, o governo timorense aposta nos aspectos fundamentais como a reconstrução e construção das infra-estruturas da educação, o reforço da capacidade institucional e a melhoria do sistema educativo, quer seja no desenvolvimento curricular como na formação de professores competentes que dominem os métodos pedagógicos de ensino com qualidade para que resultem numa educação de qualidade que qualifique a escola e profissionalmente os cidadãos.

História da Educação no Timor-Leste

Para falar da educação no Timor-Leste, citamos três momentos históricos diferentes que influenciaram o povo timorense no desenvolvimento de sua educação. Os três momentos históricos são o período colonial português, de mais de quatro séculos e meio; o período da ocupação da Indonésia, durante vinte e quatro anos; e a fase de desenvolvimento da educação do Timor-Leste, como país independente, período corrente atual.

A Educação no Timor-Leste no Período Colonial Português

No início do século XVI, os portugueses chegaram no Timor-Leste. Durante três séculos e meio, os portugueses não criaram oportunidades e condições para a educação do povo timorense, muito pelo contrário, o povo era oprimido. Esta foi a estratégia dos colonizadores para garantir a sua posição na ilha colonizada. Se compararmos com as histórias de outros lugares do mundo, como os holandeses na Indonésia, os britânicos na América do Norte, os espanhóis na América Latina e outros, é diferente, eles criaram as condições e educaram os povos locais.

Segundo Magalhães (2004, *apud* CARVALHO, 2007), após três séculos e meio, o Estado português não desenvolveu qualquer aspecto na ilha de Timor. Só na década de 80 do século XIX, os missionários da Companhia de Jesus fundaram um internato masculino e as Canossianas fundaram Internato feminino em Lahane (Instituto de Religião Católica).

No início do século XIX, os Missionários jesuítas fundaram as escolas de Soibada para rapazes em 1903, e para meninas em 1905. Em 1942, a Igreja católica criou a primeira escola de professores catequistas na Diocese de Díli. Mais tarde em 1962, transformou a escola de habilitação de professores do posto em escola com curso de 4 anos, com 4 classes ou 2 anos, após o ciclo preparatório. Na década de cinquenta, havia ensino primário completo em apenas cinco localidades: Dili, Lahane, Maliana, Ossú, e Soibada. Na década de sessenta e nos primeiros anos de setenta, o número de crianças a frequentar a escola primária cresceu, cerca de 95.000, número citado pelo Estado.

O principal problema do ensino no Timor-Leste naquela altura ainda era um ensino colonianista, isto é, um ensino que não levava em conta as realidades e necessidades timorenses. É um ensino que aliena os estudantes, que os leva a ignorar os problemas da sua terra, e a tornarem-se incapazes de resolver esses problemas próprios. É um ensino que em vez

de preparar homens capazes de servir a sua terra e ao seu povo, prepara homens para servir os colonialismos e os seus interesses. (Magalhães, 2004 p. 20 *apud* CARVALHO, 2007).

Muitos problemas do ensino no Timor português, que enumeraremos em seguida, não são aspectos deste problema mais geral e mais profundo que acabamos de referir. É possível enumerarmos os seguintes problemas: a fome e a subnutrição; as doenças, a falta de higiene e suas condições; o incompleto desenvolvimento físico e mental resultante da subnutrição e doenças com reflexos no rendimento escolar; a dificuldade das comunicações; o desprezo que é voltado para o trabalho manual e o ensino da agricultura, para as artes e ofícios, muito distante dos estudos meramente teóricos, com protelamento do ensino oficial; a pouca utilidade para os timorenses da maior parte do ensino ministrado, resultante do seu caráter livresco, sem o apoio de outras referências, práticas e saberes; e a inadaptação dos programas, nomeadamente História e Geografia, a realidade de Timor (Magalhães, 2004 p.20-21 *apud* CARVALHO, 2007).

No período colonial português, foi pequena a população de Quelicai que frequentou as escolas, devido aos problemas de economia, saúde e higiene. Durante aquele período, os professores portugueses e os missionários utilizaram a Língua Portuguesa como instrumento de comunicação para uma nação Timor-Português, tanto para o desenvolvimento da religião católica para toda população, como para interação social e administrativa.

Educação do Timor-Lesteno Período da Ocupação da Indonésia

A quantidade de crianças timorenses que frequenta a escola é de 60%. O governo indonésio, via autoridade no Timor, tomou medidas para criar as escolas de ensino Primário, Pré-Secundário e Secundário em todo o território e recrutar os professores para preencher as diversas vagas nessas escolas. Inicialmente a construção de salas de aula se propôs a ser um espaço privilegiado para as crianças que precisavam urgentemente frequentar a escola para obter a educação. Por esta razão a implantação da educação precisava ser feita urgentemente na cidade e nos campos rurais de todo o território. Entre 1976 a 1982, foram construídas 984 salas de aulas para escolas primárias e 342 salas de liceu remodeladas. Em Abril de 1986, havia um total de 498 escolas primárias com 109.884 crianças e 2.978 professores (Rocha, 199, p. 431 *apud* CARVALHO, 2007).

A educação em Quelicai foi desenvolvida pelo governo indonésio, pois os militares fundaram mais escolas. Começou com uma escola primária e pré-secundária, mas ainda existia também escolas privadas ou católicas. Naquele momento, existiam 5 escolas primárias 6 escolas públicas. E também 1 escola pré-secundária pública e 1 católica.

Desenvolvimento da Educação no Timor-Leste independente.

Após o período da ocupação Indonésia, entre 1976 até 1999 a educação no contexto do ensino primário cresceu, mas a educação pré-secundária e secundária cresceram em um ritmo mais lento. Por esta razão, a geração mais jovem possui níveis mais altos de aptidões educacionais em relação a geração mais velha. A população nos dois pontos mais pobres era a que mais provavelmente não frequentou a escola e mesmo nos grupos mais avançados as taxas de matrícula não atingiram 100%. Claramente, não existe igualdade e o número abaixo de matrículas faz o desenvolvimento de recursos humanos ser um desafio particularmente difícil.

Após o referendo sobre a independência do Timor-Leste da Indonésia, a violência invadiu o país, edifícios foram incendiados e 90% das escolas foram danificadas. O país iniciou uma campanha rápida de reconstrução, e logo a forças de manutenção da paz das Nações Unidas chegaram e estabeleceram uma administração de transição no país. Na educação primária, a taxa bruta de matrícula aumentou de 89% antes da transição para a 113% em 2001; a taxa líquida de matrícula aumentou 51% para 67%. Isto foi uma realização importante dado o estado em que as escolas se encontravam

Em relação aos recursos físicos das escolas, o desenvolvimento ocorreu de uma forma progressiva de cada ano. No entanto, o maior problema, que ainda há e continua a surgir em todos os níveis da educação, seja para os professores, seja para os alunos, é a falta de material didático para implementar currículo, laboratório, biblioteca e informática. Todos estes fatores são importantes para melhoria das taxas de desempenho do ensino e aprendizagem em qualidade.

O Timor-Leste restaurou a sua independência no ano de 2002. A partir de então, tornou-se o primeiro país no novo milênio, soberano nas decisões fundamentais relacionadas ao seu futuro. Em agosto do ano de 2000, o conselho nacional de resistência timorense votou pela restauração do estatuto do Português como língua oficial no Timor-Leste e declarou o Tetum a sua língua nacional. Em 20 de maio de 2002, a constituição nacional da República Democrática de Timor-Leste, no artigo 13, sobre “línguas nacionais e oficiais” afirmou que o Tetum e o Português são as línguas oficiais da República Democrática do Timor-Leste; o Tetum e as outras línguas nacionais são valorizadas e desenvolvidas pelo Estado.

Seguiu-se a introdução da Língua Portuguesa na Universidade Nacional de Timor Lorosa'e, devido a um acordo assinado por dois governos: Portugal e Timor-Leste, no ano de 2001, para a formação de professores timorenses. Esta iniciativa abriu novas perspectivas para a reintrodução da Língua Portuguesa no Timor-Leste. Foi criado o curso de licenciatura na UNTL, para o ingresso dos primeiros estudantes nesta faculdade, e os primeiros profissionais nesta área, na nova geração. A Educação no Timor-Leste, antes da independência, foi claramente insuficiente e o resultado desta situação é a alta taxa de analfabetismo atual. Mais de 40 por cento da população adulta não é capaz de ler e escrever, inclusive quase metade da população feminina adulta, e cerca de um terço da população adulta masculina.

Objetivo das Políticas Educacionais do Timor-Leste

As políticas educacionais do Timor-Leste baseiam-se na visão de uma educação desejada por todos os timorenses na procura da qualidade e valores associado à igualdade, à eficácia e à eficiência. Com a educação deve melhorar a vida econômica, social e cultural de todos. Por isso o Ministério da Educação organiza e procura oferecer todos os serviços necessários para atender a tais valores. Também classificar objetivos geral e fundamental para o desenvolvimento da educação para todos os níveis de escolaridade aos professores com a finalidade de alcançar níveis adequados no ensino e na aprendizagem e qualidade com o apoio e participação dos pais e da comunidade.

O MEC concentrou-se nos seguintes objetivos principais no período de 2008:

- a) promover a educação primária universal de qualidade, com ênfase no aumento da igualdade de oportunidades, dar acesso a todos, melhorar o desempenho dos alunos e a educação; b) acelerar reintrodução das línguas portuguesa e tetum nas escolas; c) racionalizar e adequar a oferta da educação pós-básica, principalmente a educação técnico-profissional e a educação superior.

Há também planejamento dos objetivos e princípios fundamentais no Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN), que foi elaborado em 2002, depois da Consulta Nacional. Ele possui um sistema fiscal de um período de 5 anos para planejamento do desenvolvimento nacional. A estratégia do PDN é para reduzir a pobreza e desenvolver a nação. Segundo o PDN (MECJD, 25, P. 3), os objetivos são:

1. Melhorar a situação da educação para população;
2. Contribuir para o bem-estar econômico, social e cultural dos indivíduos, famílias e comunidades no Timor-Leste;
3. Aumentar o acesso à educação e melhorar o sistema interno da escola.

Os objetivos do ensino básico são, portanto, muitos e diversos. Vão desde assegurar a formação integral de todas as crianças e jovens através do desenvolvimento de competências do ser, do saber, do pensar, do fazer e do aprender a viver juntos, até garantir as crianças com necessidades educativas especiais, sejam necessidades físicas, sejam mentais, condições adequadas ao seu desenvolvimento, aproveitamento das suas capacidades. O ensino básico deve ser organizado de modo a promover o sucesso escolar e educativo de todos os alunos, valorizando um processo de informação e orientação educacionais em colaboração com os pais.

Baseado no que já foi exposto antes procurou-se fazer um levantamento sobre a formação de professores da língua portuguesa do 2º ciclo do Ensino Básico em Quelicai. Neste pesquisa tornou-se importante, também, definir a competência dos professores no ensino de língua portuguesa, dos alunos do Ensino Básico, por exemplo, tanta aqueles demonstram conhecimento pedagógico para tal, como os que pouco têm familiaridade com a língua.

O sistema do Ensino Básico, no Timor-Leste está organizado em Educação Pré-Primária e Ensino Básico. A Educação Pré-Primária é de dois anos letivos com sistema trimestral. Já o Ensino Básico (Ensino Primário e Pré-Secundário) tem a duração de nove anos de escolaridade com sistema trimestral, desde 04 de outubro de 2008.

Para atender a essa quantidade de alunos, há poucos profissionais. Em Quelicai, há hoje uma carência de professores qualificados para diversos níveis do sistema educativo, designadamente do ensino primário no ano letivo 2007/2008.

Tabela 1 - Carência dos professores por tipo de formação em Quelicai:

Sistemas de formação	Quantidades
SPG (Formação de Professores do Ensino Primário)	10
PGAK (Formação de Professores Catequéticos)	15
SGO (Formação de Professores para o Desporto)	5
PGSD (Formação de Professores do Ensino Básico)	7
KPG (Magistério Primário)	30
DI-IPI (Instituto de Religião Católica)	5
SMA (Ensino Secundário)	8
4ª CLASSE	10
Professores Contratados	15
TOTAL	105 Pessoas

Fonte: Relatório dos professores escola primária em Sub-Distrito Quelicai; Escritório Distrital de Baucau: 2007/2008.

Objetivos do Estudo

Pretende-se, com este trabalho científico, analisar os percursos para o desenvolvimento da educação em Quelicai. Para tanto, busca-se: a) analisar os aspectos fundamentais das mudanças em curso no campo da educação do Timor-Leste; b) caracterizar a formação de

professores da língua portuguesa do Sub-Distrito; c) analisar as vantagens dos modelos para a formação de professores da língua portuguesa.

Depois de observar o resultado de pesquisas anteriores, conseguiu-se recolher alguns dados dos alunos e professores do sub-distrito de Quelicai no período colonial português, período de ocupação da Indonésia e período de independência. Apesar de alguns estarem incompletos por falta da ausência alguns dados de Sub-distrito Qeulicai, uma vez que havia mais os dados dos alunos e professores desde o período colonial Português até a ocupação da Indonésia, conforme ilustra documento presentes no Ministério da Educação em Díli e na Comissão de Educação Regional em Baucau. Isto acontece por causa da destruição que ocorreu no Timor-Leste depois do referendo no ano de 1999.

No período colonial português, os professores que ensinavam português não eram professores de carreira, mas muitos sabiam a língua. No período de ocupação indonésia, não era mais possível usar a língua portuguesa, ela só era usada para a resistência. No período de independência, baseado na constituição, o português passou a ser a língua oficial do Timor-Leste, mas não havia profissionais qualificados para atender os alunos no Ensino Básico, alguns não frequentaram a formação de professores de língua portuguesa, ou seja, alguns professores sabem português, mas não sabem ensinar a língua.

A Formação dos Professores

A formação dos professores deve buscar princípios que assegurem um processo educativo transformador da realidade social da escola e do contexto no qual ela está inserida. Deve ser uma formação embasada na construção e reconstrução de conhecimentos que ressaltem no professor a importância da sua ação pedagógica compartilhada por toda a equipe docente para a melhoria da qualidade da educação.

A formação inicial deve ser vista como uma etapa necessária ao processo de formação do docente, haja vista que, instrumenta e prepara o caminho abrindo horizontes para o exercício da docência. Para Santiago (2006, p. 117)

Ser docente na perspectiva da pedagogia da humanização é ser e ter preocupação com o sujeito individual e social. É ser profissional em processo de formação permanente, que a partir dessa formação inicial, do chão social da educação e com a profissão de professor/professora, poderá contribuir para uma vida melhor através do trabalho em educação e para construção de uma escola digna.

O novo paradigma da educação é capacitar o professor para, além de transmitir o conteúdo pedagógico, ser também orientador. A aquisição do conhecimento favorece o professor informações que devem ser colocados em ação já durante a aula. Algumas escolas públicas e privadas buscam capacitar o professor a exercer o papel de orientador: o professor passa a ajudar o aluno a buscar, compreender e integrar a informação em sua forma de conhecimento, socializando as questões biológicas e psicológicas das manifestações da afetividade no âmbito escolar.

Segundo Tardif (2010, p. 39), “o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos as ciências da educação e a pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos”.

Nesse contexto, pensar a formação dentro de um processo contínuo é valorizar a dignidade, é assegurar presença competente e responsável no mundo da educação, é certificar uma constante busca pela realização do seu trabalho fundamentando-se em sua formação.

Entende-se que a formação do professor não pode ser tratada como um acúmulo reflexivo e crítico sobre a prática educativa. Segundo Gatti (2011, p. 89)

A formação inicial de professores tem importância ímpar, uma vez que cria as bases sobre as quais esse profissional vem a ter condições de exercer a atividade educativa na escola com as crianças e os jovens que aí adentram, como também, as bases de sua profissionalidade e da constituição de sua profissionalização.

Portanto, é fundamental que o educador seja auxiliado a refletir sobre suas práticas, a organizar suas próprias teorias, a compreender as origens de suas crenças para que possa tornar-se pesquisador de sua ação, um profissional reflexivo, que melhorando o seu trabalho em sala de aula, recria constantemente sua prática.

A formação precisa intencionalmente possibilitar o desenvolvimento do professor como pessoa, como profissional e como cidadão.

Para Silva (2007) na sua investigação na educação, afirma que:

A formação do professor é um dos temas que mais se destaca nas publicações educacionais na atualidade. Há uma vasta e diversa bibliografia que aborda pesquisas e construções sobre os professores e a sua atuação profissional. Apenas para citar alguns exemplos, no cenário internacional, temos os trabalhos de Nóvoa (1991, 1992/ 2000), Sacrista (2002), Zeichner (1998), Kincheloe (1997), Tardif (2002), entre outros. No âmbito da educação brasileira destacamos os trabalhos de Libâneo (2002) Pimenta (2002), Esteban e Zaccur (2002), Andre (2001), Ludke (2001) Barbosa (2004) e outros.

Gatti (2011, p. 25) chama a atenção para as novas exigências ao trabalho docente, pois no contexto atual faz-se necessário que o professor esteja bem preparado para lidar com as dificuldades que surgem na ação docente, segundo ela, “cada vez mais os professores trabalham em uma situação em que a distância entre a idealização da profissão e a realidade de trabalho tende a aumentar, em razão da complexidade e da multiplicidade de tarefas que são chamadas a cumprir nas escolas”. Assim sendo, o professor deve atender as especificidades do momento, visando atender as expectativas escolares.

Esses pesquisadores acreditam que as pesquisas no campo da formação de professores enfrentam um duplo desafio: os problemas historicamente detectados e os novos desafios decorrentes das mudanças sociais, culturais, econômicas e tecnológicas que têm exigido um novo perfil profissional dos professores.

Como o propósito desta pesquisa é estudar o professor, sua formação, suas representações sociais e seus processos de mudança, convidamos a dialogar conosco os pesquisadores que tenham uma perspectiva crítica em relação à formação inicial e contínua do professor no Timor Leste.

Tradicionalmente, considera-se que a formação inicial é composta de dois elementos: a formação acadêmica ou científica e a formação pedagógica, esta última englobando aspectos práticos e teóricos. Estes componentes devem constituir um conjunto organizado e integrado nos seus objetivos e meios.

A formação inicial implica a realização de atividades cientificamente conduzidas a observação e contato com o meio social exterior à escola. Isso deve estar em vista ao acontecimento concreto da criança e do jovem, para o estabelecimento concreto de uma ligação entre a escola e a vida. Para tanto, alguns elementos devem fazer parte dessa formação inicial, segundo Carvalho (2007), como o asseguramento, por agências do ensino superior como as faculdades de ciências da educação nas universidades e nos institutos superiores de educação, de um conhecimento de diversas teorias pedagógicas. O modelo de formação inicial adotado pela UNTL tem como componentes de formação a teoria e a prática, de modo integrados, sendo uma prática pedagógica de 6 meses em um semestre para formar a profissionalização da docência, um estágio de serviço social, através de cooperação do governo e da sociedade civil, e o trabalho de conclusão de curso, para que se reflita criticamente e se busque novas soluções para os problemas de Educação.

Depois de formado, é possível haver a continuação destes estudos. Há diferentes graus de importância atribuídos aos modelos de formação. A formação em serviço dos professores no Timor-Leste é promovida pelo IFCP (Instituto de Formação Profissional e Contínua) do Ministério da Educação, que é um centro de formação nacional. A duração destas formações é de uma a três semanas e centra-se na aquisição de conhecimentos académicos especializados e de competências profissionais que devem auxiliar os professores no ensino em sala de aula. Além disso, há formação contínua em nível de Bacharelado com cooperação do governo do Timor-Leste com as missões portuguesas e brasileiras.

Um desempenho profissional essencialmente baseado nas orientações ou nas boas práticas pré-formatadas foi o suficiente para atingir os objetivos da educação escolar, enquanto esta restringiu a um grupo cada vez mais selecionado. Simplesmente, uma série de fatores obrigam a uma nova atitude profissional, em que a predominância do cumprimento das orientações ou das aplicações das práticas pré-formatadas já não chegam ou são de pouco valor para conseguir os resultados desejados em termos de aprendizagem dos alunos.

A criação do Departamento de Formação dos Professores é uma ação académica real para responder a exigência e a necessidade da comunidade de território na área da educação, designadamente no Ensino Primário e no Secundário, para formar professores. Segundo várias alterações propostas, dois aspectos pareceram importantes para um trabalho efetivo dos professores em sala de aula: uma melhor formação académica em relação ao passado e melhor conhecimento das línguas utilizadas.

O método utilizado para investigação foi um método investigativo e descritivo. Através dele, tivemos entrevistas com o uso de questionários com professores e representantes educacionais, e análise dos dados recolhidos.

Para obter as respostas, fizemos contato com o diretor da região I e com os diretores das escolas Primárias de Quelicai. Todos foram escolhidos para informar os dados dos professores e ao mesmo tempo a disponibilidade das escolas para esse trabalho. Além das direções, o pesquisador solicitou aos professores para que pudessem responder o questionário desenvolvido.

Neste tratamento de dados da investigação, no início o questionário foi traduzido para Língua Tetum, até porque esta é uma das línguas oficiais de Timor-Leste. O objetivo foi facilitar a compreensão dos professores sobre as perguntas.

Para obtenção dos dados sobre a visão do conhecimento e da aprendizagem, o autor utilizou um questionário com questões fechadas. Esse questionário apresentou um total de 20 perguntas, das quais 15 são perguntas relacionadas com a profissão dos professores, sobre o ensino e aprendizagem na sala de aula, e 5 perguntas complementares.

Segundo a ideia do Handari Nawawi (1987, 141, *apud* Martins, 2008), população é o objeto da pesquisa, formado por homens, animais, situações ou acontecimentos como uma fonte de dados que tem características próprias dentro de uma pesquisa. De acordo com a ideia de Singarimbun e Efendi, é a quantidade de todos os elementos que têm características próprias. Semelhante afirma Sutrisno Hadi (1987, *apud* Martins, 2008), quando diz que população é todo indivíduo na realidade que se obtém como amostra, de onde se fará generalização.

Portanto, toma-se como população para investigação um total de 15 professores

O conceito de amostra é o conjunto de situações (indivíduos, casos ou observações). Ou seja, a amostra é alguma parte dos indivíduos que vai ser investigada e será representante de uma população, segundo Sutrisno Hadi (1987, *apud* Martins, 2008).

A forma mais simples de obtermos uma amostra representativa de uma população é a sua obtenção totalmente ao acaso, aleatória. Este é o método mais frequentemente empregado nas ciências sociais e humanas. Para recolha aleatória simples ou randômica da amostra, é necessário que toda a população tenha as mesmas oportunidades a todos os professores das

escolas primárias em Quelicai. De toda a população, não são todos que serão investigados, mas o investigador escolherá alguns professores como representativos. Isso ocorrerá para ter-se uma ideia da generalidade dos professores das escolas primárias do Sub-Distrito de Quelicai.

Portanto, conseguiu-se 15 professores, 4 Diretores das escolas e Superintendente da educação para a investigação, baseando a amostra desta pesquisa em cerca de 15% da população.

Instrumentos são os questionários que foram usados pelo investigador com as pessoas investigadas para obter os dados de formação dos professores sobre a quantidade e qualidade dos professores que ensinam nas escolas primárias de Quelicai.

O lugar em que o pesquisador faz a investigação para obter os dados e as informações de que precisa é determinado dentro de uma figura ou descrição geral sobre alguns aspectos, como localização geográfica, cultura tradicional ou divisão administrativa. Esta descrição é necessária para motivar detalhamentos sobre o sujeito de investigação, e dentro desta monografia se limita a alguns aspectos que têm relação com o problema de investigação e também tem considerada relevância para desenhar e analisar o problema que será investigado.

As escolas primárias de Quelicai, que situam-se na parte Leste do Distrito Baucau, são algumas das escolas entre tantas no Timor-Leste.

Para analisar os dados, utilizou-se um método de análise investigativo e qualitativo, com o objetivo de analisar os detalhes do problema que acontece na formação dos professores da Língua Portuguesa, como motivar os alunos para estudar, orientar a comunicação para obter novo conhecimento que o benefício aos professores dentro do processo ensino-aprendizagem na escola primária no sub-distrito de Quelicai.

Incluem-se aqui as análises qualitativas realizadas para apreciar o conteúdo e a forma dos itens, nomeadamente a sua clareza, compreensibilidade e adequação aos objetivos da prova. Estas respostas devem comunicar as impressões em relação a cada item, a forma como os professores abordam, os processos utilizados e as facilidades ou dificuldades que encontram. Portanto, podemos concluir que dentro de uma análise dos dados observados pelo “método qualitativo”, pode-se interpretar, através da percentagem e dos resultados obtidos, os pensamentos desses profissionais.

Os dados recolhidos nas escolas de Quelicai apresentam números curiosos. O questionário que busca saber características sócio-profissionais dos professores procura saber informações relativas à sua idade, tempo de serviço, disciplina de atuação.

Já de início, é possível perceber um dado relevante: a maioria dos professores é do sexo masculino. Isso diz muito da história de reconstrução da educação no Timor-Leste. Em outro ponto da pesquisa, sobre idade, é possível perceber que muitos dos professores pesquisados, cerca de 80 por cento dos pesquisados possui idade entre 40 e 50 anos. Isso é interessante, pois reflete o grande número de homens que participaram da luta pela libertação do país e foram chamados a participar da reconstrução de sua Educação. Os outros 20 por cento refletem o número de professores que são mais jovens ou mais velhos, sendo que nenhum deles possui idade inferior a 30 anos.

Baseadas no resultado da pesquisa os professores afirmam que há falta de domínio da Língua Portuguesa e de materiais didáticos, mas os professores têm obrigação de frequentar o curso de Língua Portuguesa para sua implantação na aula. Os professores tentam resolver as dificuldades através de consultas ao dicionário, às gramáticas e também aos colegas no Grupo de Trabalho de Professores (GTP) para saber mais os vocábulos da Língua Portuguesa e defende as possibilidades que eles têm em relação à situação e a condição atual.

Apesar destas respostas, percebo que os professores de língua Portuguesa em escolas primárias de Quelicai tentam resolver suas dificuldades de ensinar os alunos através de várias

maneiras de ensinar para manter as suas profissões como professor para o bom futuro dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na era da globalização, o ensino e o conhecimento são uma exigência central para formas mais criativas e ativas em todas as disciplinas para atingir os objetivos da educação. Essa exigência é um desafio para os professores de modo geral, que necessitam conhecer bem sua disciplina para ensinar seus alunos. No ensino de línguas, mais especificadamente no ensino da Língua Portuguesa, há muitas dificuldades para os professores, como o acesso às informações e aos materiais didáticos.

A Língua Portuguesa, introduzida no Timor-Leste pelos colonizadores portugueses, passou a fazer parte de nossa cultura e de nossa história. Está presente em nosso dia-a-dia nas palavras que se incorporaram ao Tétum, nos nomes e sobrenomes que batizam os cidadãos, na história que construímos. Durante o domínio português, na administração, ou no sistema de ensino, era usada essencialmente a língua portuguesa, embora coexistindo, no dia-a-dia, com o Tétum com outras línguas. A língua portuguesa influenciou profundamente o Tetum, especialmente o *Tetum-praça*, que constitui atualmente a versão oficial da língua e a que se ensina nas escolas. O período da ocupação indonésia é de 1975 a 1999. O ensino da língua portuguesa foi banido, proibido em todo o território de Timor. Com ele construímos uma resistência e uma identidade.

Os governantes timorenses têm noção de que foi através da colonização portuguesa que o país como um todo criou uma identidade própria e se diferenciou da outra metade da ilha e dos milhares de ilhas restantes que compõem o arquipélago indonésio. Contando com a colaboração ativa de Portugal e do Brasil, a língua portuguesa vem progressivamente recuperando terreno e estatuto. Baseado no resultado da pesquisa com os professores da Língua Portuguesa nas Escolas Primárias de Quelicai, posso dizer que foi um bom trabalho com os professores, porque pude conhecer e registrar a qualificação dos professores para a implantação do ensino da Língua Portuguesa no dia-a-dia.

Na realidade, os professores ainda não têm capacidade de ensinar perfeitamente a Língua Portuguesa aos alunos nas Escolas Primárias porque a formação deles não é de professor de Língua Portuguesa. Muitos até têm formação em outras áreas do conhecimento, porém, mesmo assim, a maioria também não frequentou o Ensino Superior, apesar de frequentar outros cursos, como o Bacharelado e a Formação Contínua. No entanto, essa formação auxilia o trabalho pedagógico, não o conhecimento de conteúdos e a forma de como ensiná-los em sala de aula.

A formação de professores de Língua Portuguesa é um aspecto muito importante para melhorar o ensino no Timor-Leste. Só com um ensino de qualidade, os alunos terão acesso ao conhecimento de sua história, como nação, a um mundo globalizado, e a uma identidade plenamente timorense. Para tanto, um acompanhamento frequente para esses professores, não somente em Quelicai, e não somente na formação contínua pode ser uma possibilidade. Dessa forma, com mais acompanhamento, com cursos oferecidos pela Universidade e pelo Ministério, os professores poderão sentir-se mais seguros em sala de aula.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. Belo de. **Formação de professore em Timor Leste**: Contributos para a construção de um modelo de formação inicial e continua, 2007. Dissertação (Mestrado) Minho, 2007.

GATTI, B. A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte** / Bernadete Angelina Gatti, Elba Siqueira de Sá. Barreto e Marli Eliza Dalmazo de Afonso André. Brasília: UNESCO, 2011.

GUTERRES, Guilherme Bonifacio. **Educação e formação de adultos EFA em Timor Leste**. 2013. 44 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Porto, Porto, 2012.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Listas Dos Professores em Distrito Baucau**: Timor –Baucau, 2007

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Lei Bases de sistema Educativo**. Díli, 2008.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA; Gabinete de Assuntos Europeus e relações Internacionais . **Sistema Educativo Português Caracterização e propostas para o futuro**, 1999.

SANTIAGO, M. E. **Formação de professores e prática pedagógica** / José Batista Neto e Eliete Santiago (org.). Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2006.

SILVA, B.E. **O impacto da formação nas Representações sociais da matemática – o caso de graduação de curso da pedagogia para inicio de escolarização**. Brasil, 2007.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MARTINS, D.J.N. **Efectivitas Guru Dalam Mengajar Di SMU Nino Coni Santana Gleno**. (Tese Não publicado) Dili: FCE – UNTL, Timor Leste: 2008

TIMOR LESTE, **Constituição República Democratica**, 20 de Maio de 2002.